
PORTUGUÊS

QUESTÕES DE 01 A 10

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

QUESTÕES DE 01 A 04

COMEMORAR O QUÊ, CARA-PÁLIDA?

De um lado, um monumento comemorativo, tão luminoso quanto o mármore branco que deverá revesti-lo. Do outro, um ritual de cura para um país doente.

São os vértices opostos do mesmo marco, os 500 anos da chegada de Pedro Álvares Cabral à costa baiana.

- 5 - O governo brasileiro avista a data com olhos eloqüentes. Defende que o desembarque dos portugueses na terra nova acabou provocando a fusão benéfica de duas culturas. E que, da confluência entre índios e europeus, brotou uma nação singular e criativa, marcada pela cordialidade racial.
- 10 - Daí o monumento – uma reverência às velas que trouxeram os navios lusitanos. Por ora, não saiu do papel, mas a idéia é inaugurá-lo até o ano 2000 no istmo que liga a praia da Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabralia (litoral sul da Bahia), ao atol onde se rezou a primeira missa do país.
- 15 - A obra fará parte de um empreendimento muito maior, o Memorial do Encontro, que leva a assinatura do arquiteto Wilson Reis Netto. Trata-se de um complexo turístico e cultural, com museu, pátio jesuítico e a réplica de uma taba.
- 20 - Pretende evocar, entre outros emblemas, a índole hospitaleira dos índios, “que receberam os visitantes como se os estivessem esperando há tempos”, e a tecnologia que possibilitou as viagens marítimas de Portugal.
- 25 - A Comissão Nacional para as Comemorações do 5º Centenário do Descobrimento do Brasil, constituída por representantes dos três poderes, homologou o projeto e é sua maior entusiasta.
- 30 - Ironicamente, o memorial que celebrará a colonização vai se erguer sobre terra indígena. A região da Coroa Vermelha pertence aos pataxós e acaba de passar pelo longo processo da demarcação.
- 35 - Sem ver graça na ironia, os índios querem contar outra história. Não avalizam a concepção idílica do “encontro” entre culturas. Falam em “choque”. Não gostam da palavra “descobrimento”. Recomendam trocá-la por “invasão”.
- Acreditam que a comitiva de Cabral transportava um espírito ruim, que aportou junto com os marinheiros, permitiu o massacre de milhões de nativos e ainda hoje toma conta do país, manchando-o de corrupção e desarmonia. Não há, portanto, razão para festa. É preciso exorcizar o mal.
- Daí o ritual de cura, que deverá acontecer já em abril, também na Coroa Vermelha. A cerimônia – idealizada por Kaka Werá Jecupé, um índio de origem txucarramãe – terá a participação dos pataxós e, possivelmente, de povos do Xingu (MT).
- Alimentando os dois pontos de vista, tanto o do governo quanto o dos indígenas, está a angústia de sempre: o que, afinal, é o Brasil? Na Coroa Vermelha, sob o sol da Bahia, dar esta ou aquela resposta significa tomar partido em uma guerra, mesmo que simbólica.

ANTENORE, Armando. *Folha de S. Paulo*, S. Paulo, 3 abr. 1998. Caderno 4, p. 1.

Questão 01

A questão posta no título aponta para divergências quanto:

- (01) ao tipo de cerimônia apropriada:
festa de inauguração de “monumento comemorativo” (l. 1) **ou** “...ritual de cura para um país doente.” (l. 2)
- (02) às conseqüências do Descobrimento:
“...fusão benéfica de duas culturas.” (l. 6-7) **ou** “...massacre de milhões de nativos...” (l. 29)
- (04) ao produto da colonização:
“...nação singular e criativa, marcada pela cordialidade racial.” (l. 7-8) **ou** país manchado de “corrupção e desarmonia”. (l. 30)
- (08) à localização do monumento comemorativo:
“...praia da Coroa Vermelha...” (l. 11) **ou** “...atol onde se rezou a primeira missa do país.” (l. 12)
- (16) ao aspecto a ser evocado na comemoração:
“...índole hospitaleira dos índios...” (l. 16) **ou** “...a tecnologia que possibilitou as viagens marítimas...” (l. 18)
- (32) à concepção histórica do Descobrimento:
“encontro” (l. 26) **ou** “choque” (l. 26)
- (64) à representação dos povos indígenas na comissão organizadora do evento comemorativo dos 500 anos do Descobrimento:
“pataxós” (l. 34) **ou** “povos do Xingu” (l. 34)



Questão 02

O ritual concebido pelos indígenas faz supor a existência de:

- (01) um desejo de vingança, face à violência do processo colonizador.
- (02) uma visão crítica de fatos negativos da história brasileira, da chegada dos portugueses aos dias atuais.
- (04) uma preocupação voltada para a solução de problemas brasileiros contemporâneos.
- (08) uma proposta de promover a harmonia entre as diversas tribos indígenas sobreviventes.
- (16) uma tentativa de impedir as comemorações relativas aos 500 anos do Descobrimento.
- (32) uma intenção de reivindicar os direitos sobre terras ainda não demarcadas.
- (64) uma interpretação de fatos da história oficial com base em referências culturais próprias.



Questão 03

Aproximam-se, quanto ao sentido, as expressões:

- (01) “país doente” (l. 2) e “corrupção e desarmonia” (l. 30)
- (02) “marco” (l. 3) e “terra nova” (l. 6)
- (04) “olhos eloqüentes” (l. 5) e “entusiasta” (l. 21)
- (08) “fusão benéfica” (l. 6) e “concepção idílica” (l. 26)
- (16) “confluência entre índios e europeus” (l. 7) e “choque” (l. 26)
- (32) “cordialidade racial” (l. 8) e “índole hospitaleira” (l. 16)
- (64) “reverência” (l.9) e “ritual de cura” (l. 32)

Questão 04

“Sem ver graça na ironia, os índios querem contar outra história. Não avalizam a concepção idílica do ‘encontro’ entre culturas. Falam em ‘choque’. Não gostam da palavra ‘descobrimento’. Recomendam trocá-la por ‘invasão.’” (l. 25-7)

O parágrafo está reescrito sem perda do sentido original, em:

- (01) Os índios falam em “choque”, por não ver graça na ironia, querem contar outra história e, apesar de não gostar da palavra “descobrimento”, recomendam trocá-la por “invasão”, para não avalizarem a concepção idílica do “encontro” entre culturas.
- (02) Os índios, sem verem graça na ironia, querem contar outra história: falam em “choque”, não avalizando a concepção idílica do “encontro” entre culturas; por não gostarem da palavra “descobrimento”, recomendam trocá-la por “invasão”.
- (04) Sem ver graça na ironia e querendo contar outra história, os índios falam em “choque”, não avalizando a concepção idílica do “encontro” entre culturas e, porque não gostam da palavra “descobrimento”, recomendam trocá-la por “invasão”.
- (08) Porque não gostam da palavra “descobrimento”, os índios recomendam que ela seja trocada pela palavra “invasão”. A concepção idílica do “encontro” entre culturas, não a avalizam e falam em “choque”. Não vêem graça na ironia; outra história querem contar.
- (16) Os índios, para não verem graça na ironia, querem contar outra história. A concepção idílica do “encontro” entre culturas, eles não a avalizam, para falar na palavra “choque”. Quanto à palavra “descobrimento”, da qual não gostam, recomendam que se troque por “invasão”.
- (32) Ainda que não vejam graça na ironia, os índios querem contar outra história. Não avalizam a concepção idílica do “encontro” entre culturas. Entretanto, falam em “choque” e recomendam que se troque a palavra “descobrimento” por “invasão”.
- (64) Por não verem graça na ironia e para contar outra história, os índios falam em “choque”. Mesmo não avalizando a concepção idílica do “encontro” entre duas culturas, eles recomendam trocar a palavra “descobrimento”, de que não gostam, por “invasão”.

Questão 05

.....
E segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente não lhes falece outra coisa para ser toda cristã do que nos entenderem, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer como nós mesmos; por onde parecer a todos que nenhuma idolatria nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados e convertidos ao desejo de Vossa Alteza. E por isso, se alguém vier, não deixe logo de vir clérigo para os batizar; e porque já então terão mais conhecimento de nossa fé, pelos dois degredados que aqui entre eles ficam, os quais hoje também comungaram.
.....

Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar.
.....

CASTRO, Sílvio. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 96 e 98.

.....
Então, buscando sempre persuadir o seu catequizado auditório, retomou o padre Gumerindo o seu sermão:

– Queridos filhos, amados irmãos. Como repetidas vezes já lhes disse, as terras desta região, todas as terras do Brasil, pertencem ao Rei de Portugal, porque foram os portugueses que, arriscando as suas vidas, descobriram o Brasil. Quando alguém é o primeiro a descobrir uma coisa, essa coisa passa a pertencer-lhe. (...) Assim, as terras do Brasil passaram a ser terras de Portugal, desde o dia em que os portugueses, como já lhes disse, descobriram o Brasil. Então, o Rei de Portugal, que é quem governa os portugueses, e que, governando os portugueses, é quem governa Portugal, começou a distribuir aos portugueses as terras do Brasil, que eram já terras de Portugal. (...) Assim manda a lei de Deus e assim quer a lei dos homens. Logo, se vocês, como todos nós cristãos, obedecem à lei de Deus, e, como homens, obedecem à lei que os homens, seguindo os ensinamentos de Deus, criaram para que por ela os homens fossem governados, têm todos vocês, caros cristãos, de obedecer ao capitão Policarpo, que é, agora, o dono das terras onde vocês vivem e trabalham. Nestas terras, a partir de hoje, quem mandará é ele; porque, já que quem manda numa coisa é o dono da coisa, sendo ele o dono das terras, é ele quem vai mandar nas terras. De hoje em diante, amados irmãos, segundo a forma de costume, segundo a lei, vocês terão, portanto, de entregar ao capitão a metade de tudo que produzirem nestas terras de Cuia d'Água. É o sistema de meação, que cá introduzimos, amados irmãos, para evitar que vocês trabalhassem em escravidão como os negros, que, sustentados pelo senhor deles, têm de lhe pagar a ele com trabalho o sustento. Agradeçamos, portanto, a Deus, a graça da meação, e tratemos de trabalhar e sempre trabalhar, porque o trabalho honra e dignifica o homem. (...)

SALES, Herberto. *Os pareceres do tempo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. p. 98-9.

O discurso do escrivão e o do sacerdote convergem para a idéia de que:

- (01) a cristianização salvadora era o esforço central e único da ação dos portugueses em relação aos índios.
- (02) o esforço pedagógico da conversão dos índios visava à legitimação de uma escala hierárquica de poder.
- (04) o trabalho era considerado o meio mais adequado de tornar os indígenas cidadãos livres, conscientes de seus direitos e deveres em relação à coroa portuguesa.
- (08) o objetivo libertador da catequese foi, na prática, posto a serviço de interesses políticos e econômicos.
- (16) o processo de colonização buscava implementar formas de trabalho que promovessem a cooperação eqüitativa entre índios e portugueses.
- (32) havia uma identificação estratégica e intencional entre preceitos cristãos e prescrições do poder constituído.
- (64) era comum a compreensão de que a escravidão seria uma forma anticristã de exploração do trabalho indígena.



Questão 06

.....
A filha dos tabajaras retraiu os passos lentamente sem volver o corpo nem tirar os olhos da seta de seu esposo; depois tornou à cabana. Aí sentada à soleira, com a fronte nos joelhos esperou, até que o sono acalentou a dor em seu peito.

Apenas alvorou o dia, ela moveu o passo rápido para a lagoa, e chegou à margem. A flecha lá estava como na véspera: o esposo não tinha voltado.

Desde então à hora do banho, em vez de buscar a lagoa da beleza, onde outrora tanto gostara de nadar, caminhava para aquela, que vira seu esposo abandoná-la. Sentava-se junto à flecha, até que descia a noite; então recolhia à cabana.

Tão rápida partia de manhã, como lenta voltava à tarde. Os mesmos guerreiros que a tinham visto alegre nas águas da Porangaba, agora, encontrando-a triste e só, como a garça viúva, na margem do rio, chamavam aquele sítio da Mecejana, que significa a abandonada.

.....
ALENCAR, José de. *Ficção completa e outros escritos*. Rio de Janeiro: Aguillar, 1964. v.2, p. 1106. Iracema.

(...) Agora é que tinha a noção exata da sua situação na sociedade. Fora preciso ser ofendida irremediavelmente nos seus melindres de solteira, ouvir os desaforos da mãe do seu algoz, para se convencer de que ela não era uma moça como as outras; era muito menos no conceito de todos. Bem fazia adivinhar isso, seu padrinho! Coitado!...

A educação que recebera, de mimos e vigilâncias, era errônea. Ela devia ter aprendido da boca dos seus pais que a sua honestidade de moça e de mulher tinha todos por inimigos, mas isto ao vivo, com exemplos, claramente... O bonde vinha cheio. Olhou todos aqueles homens e mulheres... Não haveria um talvez, entre toda aquela gente de ambos os sexos, que não fosse indiferente à sua desgraça... Ora, uma mulatinha, filha de um carteiro! O que era preciso, tanto a ela como às suas iguais, era educar o caráter, revestir-se de vontade, como possuía essa varonil Dona Margarida, para se defender de Cassis e semelhantes, e bater-se contra todos os que se opusessem, por este ou aquele modo, contra a elevação dela, social e moralmente. (...)

LIMA BARRETO. *Clara dos Anjos*. 8 ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 132-3.

De acordo com os trechos acima e as obras de onde foram extraídos, Iracema e Clara são personagens distintas considerando-se, respectivamente:

- | | |
|---|---|
| (01) conformismo e revolta | – reação ao abandono do homem que amavam. |
| (02) romantismo e realismo | – perspectiva literária sob a qual foram construídas. |
| (04) falta de amor e revide ao abandono | – motivo para rejeição à maternidade. |
| (08) otimismo e indiferença | – atitude ante o futuro. |
| (16) diferenças etnoculturais e diferenças etnossociais em relação ao homem amado | – fatores agravantes do sofrimento amoroso. |
| (32) egoísmo e altruísmo | – forma de expressão do sentimento amoroso. |



Questão 07

CONFIDÊNCIA

.....
Sim... quando vejo, ó Deus, que o sacerdote
As espáduas fustiga com o chicote
 Ao cativo infeliz;
Que o *pescador das almas* já se esquece
Das santas pescarias e adormece
 Junto da meretriz...

Que o apóstolo, o súplice romeiro,
Sem bolsa, sem sandálias, sem dinheiro,
 Pobre como Jesus,

Que mendigava outrora à caridade
Pagando o pão com o pão da eternidade,
 Pagando o amor com a luz,

Agora adota a escravidão por filha,
Amolando nas páginas da Bíblia
 O cutelo do algoz...
Sinto não ter um raio em cada verso
Para escrever na fronte do perverso:
 "Maldição sobre vós!"
.....

CASTRO ALVES, *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 226. Os escravos.

.....

E contou, ainda, o padre Salviano Rumeção a seu amigo Quincas Alçada, que, tendo conseguido afinal deixar a paróquiazita de Trás-os-Montes, obtivera o lugar de capelão no navio *Salve-Rainha*, agora aportado, e se dedicado, desde algum tempo, ao tráfico de escravos entre a África e o Brasil, ou, mais exatamente, entre a Costa da Mina e a Bahia. Ganhava relativamente bem, pelo menos bem mais que na paróquiazita de Trás-os-Montes; além disso, tinha do capitão do navio permissão de traficar até cinco escravos em cada viagem. E o trabalho a bordo não era desinteressante; ao contrário, era não apenas construtivo, como reconfortante para um sacerdote. Havia que batizar todos os negros, segundo os mandamentos da Santa Madre Igreja, cristianizá-los, para que assim se salvassem e saíssem das trevas onde até então tinham vivido. (...) No mais, era ensinar-lhes o que podia, de rudimentos do idioma português, que aprendiam com muita dificuldade, conquanto logo o aprendessem em grau suficiente para entender as ordens que lhes eram dadas, e que cumpriam com obediência e respeito, ainda que eventualmente à custa da palmatória e chicote, de resto instrumentos de largo e consagrado uso.

.....

SALES, Herberto. *Os pareceres do tempo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. p. 28.

Uma análise comparativa dos textos acima, associada ao contexto de cada obra, revela que:

- (01) o autor do primeiro texto é testemunha dos fatos, enquanto o do segundo os reconstitui através da ficção histórica.
- (02) os dois autores, embora contemporâneos, revelam posições diferenciadas em relação à escravidão de negros.
- (04) o engajamento expresso pelo autor do primeiro texto corresponde à neutralidade demonstrada pelo autor do segundo texto.
- (08) a mudança do sentido original e do objetivo da ação missionária é abordada em ambos os textos.
- (16) a cumplicidade do clero com a escravidão é vista, no primeiro texto, com revolta e, no segundo, com ironia.
- (32) o uso de linguagem metafórica e de inversões sintáticas é um traço presente nos dois textos.



QUESTÕES 08 E 09

A MENOR MULHER DO MUNDO

.....
Entre mosquitos e árvores mornas de umidade, entre as folhas ricas do verde mais preguiçoso, Marcel Pretre defrontou-se com uma mulher de quarenta e cinco centímetros, madura, negra, calada. “Escura como um macaco”, informaria ele à imprensa, e que vivia no topo de uma árvore com seu pequeno concubino.
5 - Nos tópicos humores silvestres, que arredondam cedo as frutas e lhes dão uma quase intolerável doçura ao paladar, ela estava grávida.

.....
A fotografia de Pequena Flor foi publicada no suplemento colorido dos jornais de domingo, onde coube em tamanho natural. Enrolada num pano, com a barriga em estado adiantado. O nariz chato, a cara preta, os olhos fundos, os pés espalmados. Parecia um cachorro.
10 -

Nesse domingo, num apartamento, uma mulher, ao olhar no jornal aberto o retrato de Pequena Flor, não quis olhar uma segunda vez “porque me dá aflição.”

Em outro apartamento uma senhora teve tal perversa ternura pela pequenez da mulher africana que – sendo tão melhor prevenir que remediar – jamais se deveria deixar Pequena Flor sozinha com a ternura da senhora. Quem sabe a que escuridão de amor pode chegar o carinho.
15 -

.....
– Mamãe, olhe o retratinho dela, coitadinha! olhe só como ela é trstinha!
– Mas – disse a mãe, dura e derrotada e orgulhosa –, mas é tristeza de bicho, não é tristeza humana.

.....
20 - – Mamãe, se eu botasse essa mulherzinha africana na cama de Paulinho enquanto ele está dormindo? Quando ele acordasse, que susto, hein! Que berro, vendo ela sentada na cama! E a gente então brincava tanto com ela! A gente fazia ela o brinquedo da gente, hein!

.....
25 - – A senhora já pensou, mamãe, de que tamanho será o nenezinho dela? – disse ardente a filha mais velha de treze anos.

O pai mexeu-se atrás do jornal.

– Deve ser o bebê preto menor do mundo – respondeu a mãe, derretendo-se de gosto – Imagine só ela servindo a mesa aqui em casa! E de barriguinha grande!
.....

LISPECTOR, Clarice. *Laços de família*. 25 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993. p. 87-93.

Questão 08

Constitui atitude expressa diante da fotografia de Pequena Flor:

- (01) transformação do pequeno ser humano em objeto de desejo, para utilização, exploração e exibição.
- (02) desejo de protegê-la dos perigos a que estaria exposta fora do seu *habitat* natural.
- (04) preocupação com a segurança da pequena criatura, diante da situação de risco em que estava envolvida.
- (08) estranheza e rejeição ante sua aparência, semelhante à de um animal.
- (16) atenção direcionada para aspectos externos, em detrimento da consideração de sua condição humana.
- (32) curiosidade mórbida perante um ser diferente, em situação de vulnerabilidade.
- (64) predisposição para preservá-la da provável exploração de sua imagem por parte da mídia.

Questão 09

É uma afirmação adequada ao sentido do texto:

- (01) “ricas” (l. 1) tem sentido conotativo, modificado pela expressão “do verde” (l. 1-2).
- (02) em “Escura como um macaco” (l. 3), o segundo termo da comparação intensifica a idéia negativa do primeiro.
- (04) em “tépidos humores silvestres” (l. 5), o primeiro adjetivo acrescenta uma informação sensorial ao substantivo, enquanto o segundo restringe-lhe o sentido.
- (08) em “tristinha” (l. 17), o diminutivo reduz a intensidade do atributo expresso por esse adjetivo.
- (16) “de bicho” (l. 18-9) e “humana” (l. 19) são qualidades expressas por vocábulos semanticamente equivalentes.
- (32) “ardente” (l. 25) e “velha” (l. 25) vinculam-se a diferentes substantivos.
- (64) em “barriguinha grande” (l. 28-9), o sentido do adjetivo é relativizado pelo grau do substantivo a que se refere.

Questão 10

.....
Fräulein engole quase um remorso porque se apanha a divagar. Queixumes do deus encarcerado. O homem-da-vida quer apagar tantas nuvens e afirma ríspido que não trata-se de nada disso: a profissão dela se resume a ensinar primeiros passos, a abrir olhos, de modo a prevenir os inexperientes da cilada das mãos rapaces. E evitar as doenças, que tanto infelicitam o casal futuro. Profilaxia. Aqui o homem-do-sonho corcoveia, se revolta contra a aspereza do bom senso e berra: Profilaxia, não! Mas porém deverá parolar, quando mais chegadoinho o convívio, sobre essas “meretrizes” que chupam o sangue do corpo sadio. O sangue deve ser puro.

Vejam por exemplo a Alemanha, que-dê raça mais forte? Nenhuma. E justamente porque mais forte e indestrutível neles o conceito da família. Os filhos nascem robustos. As mulheres são grandes e claras. São fecundas. O nobre destino do homem é se conservar sadio e procurar esposa prodigiosamente sadia. De raça superior, como ela, Fräulein. Os negros são de raça inferior. Os índios também. Os portugueses também.

Mas esta última verdade Fräulein não fala aos alunos. Foi decreto lido a vez em que um trabalho de Reimer lhe passou pelas mãos: afirmava a inferioridade dos latinos. Legítima verdade, pois quem é Reimer? Reimer é um grande sábio alemão. Os portugueses fazem parte duma raça inferior. E então os brasileiros misturados? Também isso Fräulein não podia falar. Por adaptação. Só quando entre amigos de segredo, e alemães. Porém os índios, os negros quem negará sejam raças inferiores?

.....
ANDRADE, Mário de. *Amar, verbo intransitivo*. 16 ed. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994. p. 63-4.

Com base na leitura do romance e do trecho em destaque, pode-se afirmar que Fräulein simboliza:

- (01) a necessidade de uma revisão de valores referentes à família, visando ao equilíbrio psicológico dos indivíduos que a compõem.
- (02) a condução racional das emoções, impedindo o envolvimento emocional contrário às expectativas de uma sociedade pragmática.
- (04) a revolta contra o uso do sexo não como meio de reprodução da espécie, mas como recurso para a garantia da sobrevivência.
- (08) a seriedade do desempenho de um profissional cujos interesses não se sobrepõem aos interesses da causa a que se compromete servir.
- (16) a conveniência de ocultar idéias e aspirações pessoais em vista de uma situação de sujeição social.
- (32) a alienação do estrangeiro com relação aos direitos e deveres no exercício da cidadania em território brasileiro.
- (64) a defesa de uma ideologia da sexualidade vinculada à preservação da integridade física e racial do indivíduo, conseqüentemente, de uma raça.



CIÊNCIAS HUMANAS E LÍNGUA ESTRANGEIRA I

QUESTÕES DE 11 A 31

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

Questão 11

As raízes do judaísmo, do cristianismo e do islamismo relacionam-se com princípios religiosos, morais e sociais de civilizações antigas, cujos registros encontram-se:

- (01) na crença da imortalidade da alma, expressa no *Livro dos Mortos* dos egípcios.
- (02) nos fundamentos da Lei de Talião, contidos no antigo *Código de Hamurabi*.
- (04) na *Epopéia de Gilgamesh*, na qual os fenícios, pela primeira vez, utilizaram as representações do alfabeto.
- (08) no *Pentateuco*, onde se encontram sistematizadas as bases religiosas e morais do povo hebreu.
- (16) no caráter dualista da religião persa, expresso no *Zend Avesta*.
- (32) na denúncia política contida nas *Catilinárias* do senador romano Cícero.
- (64) no espírito científico contido na produção historiográfica dos gregos, representada na obra de Heródoto.

Questão 12

A organização do poder político no mundo islâmico, das origens aos dias atuais, expressou-se através:

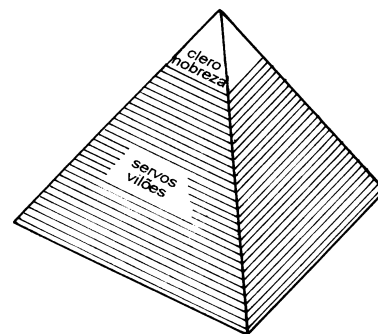
- (01) da unidade política entre a “Arábia Desértica” e a “Arábia Feliz”, no período pré-islâmico.
- (02) da aliança entre os beduínos seguidores de Maomé e os componentes da aristocracia comercial de Meca.
- (04) da emergência dos califados e do particularismo político das grandes famílias.
- (08) do controle exercido por facções da fé islâmica, resultando, nos dias atuais, na formação de regimes autoritários e radicais.
- (16) da dominação de um vasto território, distribuído, nos dias atuais, entre a África, o Oriente Médio e a Ásia, e constituído por países que têm nos laços religiosos sua principal identificação.
- (32) do controle da exploração do petróleo em áreas do Oriente Médio, resultando em grande influência de sua economia nas relações internacionais.

Questão 13

A análise da pirâmide e os conhecimentos sobre a sociedade feudal permitem afirmar:

- (01) A estratificação social apresenta-se rigidamente definida, dificultando a mobilidade vertical.
- (02) Servos e vilões constituem a camada produtora, em oposição aos nobres e clérigos, representantes da camada consumidora.
- (04) O direito de propriedade dos senhores sobre os servos permitia que estes fossem deslocados da terra, em casos de venda ou herança.
- (08) O clero, componente da camada dominante, defendia os direitos dos servos e vilões com base nos princípios do cristianismo.
- (16) Servos e vilões, proprietários do “manso servil”, privavam do direito de suserania.
- (32) A relação de suserania e vassalagem constituía-se um dos componentes do perfil da sociedade feudal.
- (64) A relação que ligava os senhores aos servos fundamentava-se no cumprimento de deveres e obrigações dos servos em troca da proteção dos senhores.

PIRÂMIDE FEUDAL



Questão 14

Na medida em que o crescimento do mercado exerceu influência desintegradora sobre a estrutura do feudalismo, e preparou o terreno para o crescimento de forças que iriam enfraquecê-lo e suplantá-lo, a história dessa influência pode ser em grande parte identificada com o surgimento de cidades, como organizações corporativas, ao passarem a possuir independência econômica e política em diversos graus.

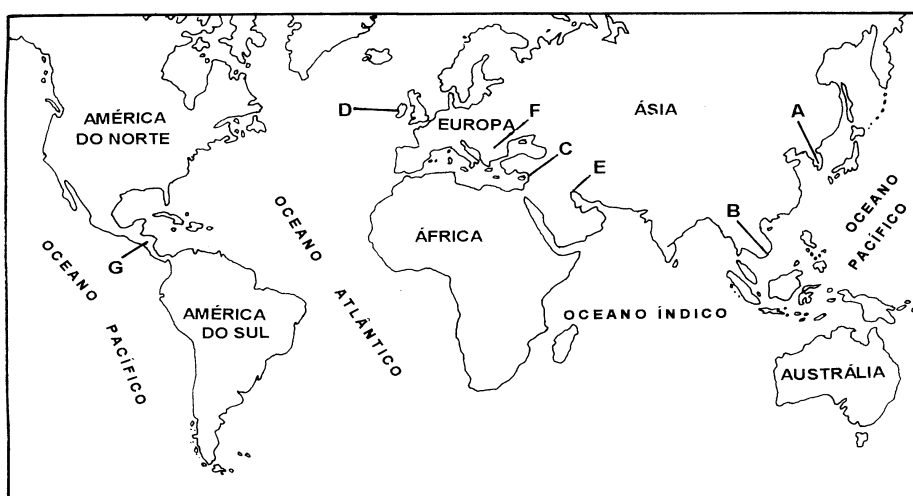
(DOBB, p. 51)

A análise do texto e os conhecimentos sobre a transição do feudalismo para o capitalismo permitem afirmar:

- (01) A “influência desintegradora” citada no texto relaciona-se com a superprodução agrícola destinada ao consumo urbano de alimentos.
- (02) A gradual substituição da servidão pelo trabalho assalariado constituiu-se um dos fatores de suplantação do feudalismo.
- (04) Repúblicas, Conselhos ou Comunas eram denominações dadas às cidades que alcançavam a citada “independência econômica e política”.
- (08) O “crescimento do mercado” a que o texto se refere efetivou-se através de rotas terrestres entre o Mar Báltico e o Mar Mediterrâneo e rotas marítimas entre a Europa e o Oriente Médio.

-
- (16) A Guerra dos Cem Anos também influenciou no processo descrito no texto, por ter contribuído para o enfraquecimento do poder feudal e o fortalecimento do poder real.
- (32) As “organizações corporativas” a que o texto se refere correspondem às Ligas Hanseáticas, destinadas a limitar o comércio às regiões mediterrâneas.
- (64) A Reforma protestante calvinista constituiu-se fator de fortalecimento das estruturas feudais, por condenar o lucro e a concorrência nas relações comerciais.

Questão 15



A análise do mapa e os conhecimentos sobre os conflitos locais, pós-Segunda Guerra Mundial, permitem afirmar:

- (01) **A** e **B** indicam áreas de confronto entre grupos aliados ao capitalismo e ao socialismo, na disputa pelo domínio de áreas estratégicas.
- (02) A região indicada por **C** constituiu-se, nos anos 70, foco de disputas militares entre os Estados Unidos e os vietcongues.
- (04) **D** indica a zona de conflitos raciais motivados pelo *apartheid*.
- (08) Na região indicada por **E**, registrou-se a sofisticada intervenção norte-americana contra o avanço da influência político-militar de Saddam Houssein, governante do Iraque, na área do Golfo Pérsico e no norte da Península Arábica.
- (16) Na zona indicada por **F**, originou-se o processo de ressurgimento nacionalista de grupos etnoculturais por ocasião da desagregação do “socialismo real”, cultivado até o início da década de 90 pela União Soviética (URSS).
- (32) O país indicado por **G** enfrentou, na década de 80, a pressão do imperialismo norte-americano, decidido a desbaratar o movimento popular sandinista de inspiração cubana.

Questão 16

Contudo, foi a partir do período colonial que se formou nossa nacionalidade em termos culturais. Os responsáveis pelo controle e pela difusão do conhecimento moderno e letrado nessa época estavam, em sua totalidade, a serviço dos interesses dos colonizadores. Foi só a partir do século atual que os pesquisadores eruditos (como Câmara Cascudo, por exemplo) começaram a sistematizar o estudo das manifestações culturais da população iletrada e foi só então que se passou a reconhecer verdadeiramente a riqueza da contribuição dada pelos povos índios e pelos negros escravizados, desde o início da nossa história, à cultura brasileira.

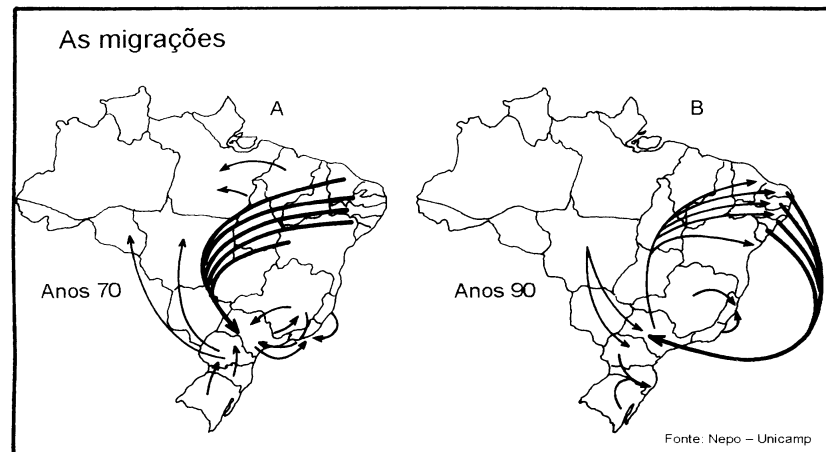
(ALENCAR et al., p. 45)

Com base na análise do texto e nos conhecimentos sobre o assunto, pode-se afirmar:

- (01) O conceito de cultura aplicado ao texto compreende a produção material e espiritual de todos os povos, independentemente de diferenças de raça, ou de poder político.
- (02) Os “interesses dos colonizadores” estiveram presentes nos princípios que orientaram a escolha do local e a forma de construção da Cidade do Salvador como sede do governo colonial português.
- (04) A coivara, a pajelança, o trato da mandioca exemplificam, entre outros, a contribuição dos povos indígenas à formação da cultura brasileira.
- (08) A linha de fortificações existente na Baía de Todos os Santos representa um tipo de arquitetura colonial voltada para a defesa da terra contra a pressão da concorrência externa.
- (16) A ação da inquisição portuguesa nas terras do Brasil impediu a presença e a contribuição de judeus e cristãos-novos para a formação da cultura brasileira.
- (32) A presença da família do colonizador, a ação do clero e as rígidas leis sociais limitaram consideravelmente as ações de mestiçagem entre os diferentes grupos étnicos.
- (64) A influência marcante das culturas africanas em Salvador, Recife e Rio de Janeiro decorre do papel dessas cidades como portas de entrada de africanos escravizados.



Questão 17



A análise dos mapas e os conhecimentos sobre migrações internas no Brasil contemporâneo permitem afirmar:

- (01) **A** registra o movimento migratório do interior do Nordeste, em busca do Planalto Central, por ocasião da construção de Brasília, marco da política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek.
- (02) **B** mostra que as migrações do Nordeste para o Sudeste originam-se predominantemente nas capitais e que migrantes têm retornado para suas áreas de origem.
- (04) O movimento migratório expresso em **A** resulta do fenômeno das secas e da ausência de programas sistemáticos para fixar os trabalhadores nas zonas rurais.
- (08) O avanço do desemprego nas capitais nordestinas e a desilusão dos migrantes nos centros urbanos do Sudeste são explicações fundamentais para a situação expressa em **B**.
- (16) A política de colonização da Amazônia desenvolvida pelos governos militares explica os movimentos migratórios em direção à Região Norte, registrados em **A**.



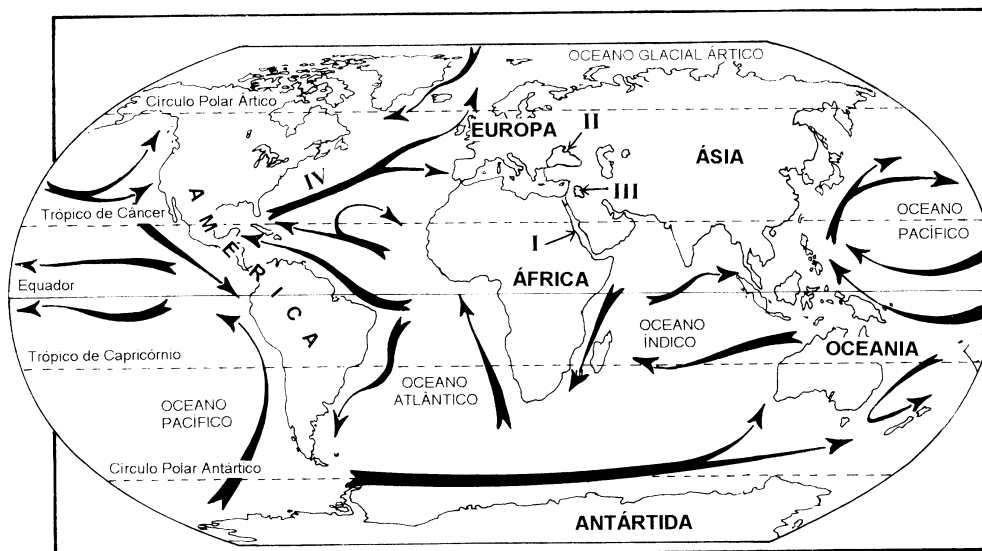
Questão 18

Com base nos conhecimentos sobre as questões ambientais, os recursos naturais e os biomas mundiais, é correto afirmar:

- (01) O domínio do homem sobre a natureza bem como a aceleração e a difusão das inovações tecnológicas marcaram o início do capitalismo, no mundo oriental.
- (02) O crescimento da população mundial e a má administração dos recursos naturais colocam em perigo a inesgotabilidade dos recursos renováveis, devido à intensidade e à velocidade de sua exploração.
- (04) O desenvolvimento sustentável é uma alternativa de defesa do meio ambiente contra os modelos econômicos predatórios e a exploração indiscriminada dos recursos renováveis.
- (08) As florestas tropicais moderam a temperatura do ar, aumentam a umidade atmosférica, ajudam no processo de fotossíntese, controlam a erosão do solo, regulam o fluxo dos rios e são muito ricas em biodiversidade.
- (16) A ação sistemática de destruição das florestas tropicais, para extração de madeiras e criação de pastos, contribui para o aumento do efeito estufa e acelera a destruição da camada de ozônio.
- (32) A tundra, tipo característico de vegetação das altas latitudes e das altas montanhas, é composta, sobretudo, por líquens e musgos, sobrevivendo, apenas, nos três meses de temperaturas mais elevadas durante o ano.
- (64) As florestas de coníferas, também conhecidas como taigas, predominam nas regiões subtropicais e constituem a principal fonte de biodiversidade e de madeira da superfície terrestre.



Questão 19



A análise do mapa acima e os conhecimentos sobre oceanos e mares permitem afirmar:

- (01) I representa o Mar Vermelho, que recebeu essa denominação pela cor dos corais existentes e que liga o Mar Mediterrâneo, via Suez, ao Golfo de Áden, constituindo uma das rotas do petróleo do Oriente Médio.

-
- (02) **II** representa o Mar Negro, que se comunica com o Mediterrâneo via Mar de Mármara e que constitui uma ligação marítima das ex-Repúblicas Soviéticas com o Sudeste europeu.
- (04) **III** representa o Mar Morto, que, situado entre Israel e Líbano, comunica-se com o Mar Mediterrâneo pelo Estreito de Dardanelos, apresentando, devido à forte evaporação, grandes concentrações de sais.
- (08) **IV** representa a corrente quente do Golfo, que contorna, ao norte, as águas frias da Corrente do Labrador, segue em direção nordeste com a ajuda dos ventos de oeste, forma diversas derivas e contribui para tornar mais brando o clima da Europa Atlântica.
- (16) No sistema marinho, o fitoplâncton é constituído de milhares de espécies, sendo as diatomáceas responsáveis por grande parte do oxigênio do planeta.
- (32) As correntes frias da Califórnia, de Humboldt e de Benguela, carregadas de umidade, provocam chuvas abundantes nos litorais ocidentais da América do Norte, da América do Sul e da África, respectivamente.
- (64) Caracterizada por uma alta produtividade biológica e mineral, a faixa oceânica de 200 milhas de largura, contígua ao litoral, é de direito exclusivo de exploração dos países costeiros, respeitados os seus limites territoriais.



Questão 20

Sobre os elementos e fatores do clima, é correto afirmar:

- (01) A inclinação do eixo em relação ao plano da eclíptica associada ao movimento de rotação da Terra permite entender a sucessão das estações do ano nos diferentes pontos do globo terrestre.
- (02) A dinâmica atmosférica é determinada, em escala global, pela forma e movimentos da Terra e, em escalas menores, é influenciada pela distribuição das terras e águas, relevo e características da superfície.
- (04) A anomalia térmica denominada *El Niño*, que ocorre no Oceano Pacífico tropical a intervalos irregulares, afeta o comportamento climático de grande parte do planeta, agravando, particularmente, a seca na região semi-árida do Nordeste brasileiro.
- (08) O granizo ocorre em condições de forte instabilidade atmosférica, a qual desencadeia bruscos movimentos convectivos, responsáveis pela formação de nuvens cumulonimbos (cb) com grande concentração de cristais de gelo.
- (16) A geada consiste na formação, através do processo físico de sublimação, de cristais de gelo depositados sobre a superfície e está associada a fenômenos de inversão térmica.
- (32) A distribuição geográfica das chuvas depende, basicamente, de quatro fatores: latitude, distância do oceano, ação do relevo e efeito das correntes oceânicas, associados à dinâmica da atmosfera.
- (64) A amplitude térmica de um lugar é determinada, basicamente, pela continentalidade e pela latitude, de modo que, quanto mais distante do mar e da linha do equador, **menor** será a variação da temperatura entre o dia e a noite e entre o verão e o inverno.



Questão 21

Os conhecimentos sobre a população mundial e brasileira, nos dias atuais, permitem afirmar:

- (01) A questão demográfica na Índia e em Bangladesh é crucial, e, contrastando com a situação de pobreza, suas populações concentram-se principalmente nos vales férteis de grande produtividade.
- (02) Na África, nas regiões Sul e Sudoeste da Ásia e na América Central Continental, onde a pobreza atinge altos níveis, as taxas de fecundidade são muito elevadas e estão acima da média mundial.
- (04) Nos países subdesenvolvidos, a queda nos índices de mortalidade é recente e se deve à solução de problemas básicos da sociedade em termos de educação, habitação, saneamento básico, melhoria dos padrões alimentares e avanços na medicina.
- (08) A concentração de renda no Brasil agrava as desigualdades sociais e aumenta os problemas de desnutrição nas camadas de baixa renda, reduzindo sua expectativa de vida em relação às camadas de renda mais alta.
- (16) No Brasil, verifica-se uma relação direta entre população absoluta regional e desenvolvimento econômico, ou seja, as duas regiões mais populosas são também as mais desenvolvidas.
- (32) Com a redução das atividades econômicas, a Região Metropolitana de Salvador é a que apresenta um dos maiores índices de desemprego entre as nove regiões metropolitanas do país.



Questão 22

Os conhecimentos sobre a atividade agrária mundial permitem afirmar:

- (01) A *plantation* tradicional, amplamente praticada no mundo tropical a partir do século XVI, se caracterizava como economia especulativa e monocultura de caráter agroindustrial, voltada essencialmente para a exportação.
- (02) A chamada “Revolução Verde”, concebida pelos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial, conseguiu, com a introdução da melhoria das técnicas de cultivo, da mecanização e do uso de fertilizantes, defensivos agrícolas e sementes selecionadas, resolver o problema da fome e da subnutrição no continente asiático.
- (04) Os avanços tecnológicos têm permitido que os países subdesenvolvidos, devido à economia de mercado, alcancem altos níveis de produtividade e de lucro nas atividades agrárias, já que a influência dos fatores físicos nessas atividades é inexistente.

-
- (08) As políticas modernas de reforma agrária visam não só distribuir terras aos camponeses, mas, sobretudo, modificar a estrutura fundiária e as relações de trabalho, possibilitando o acesso dos trabalhadores agrícolas e dos pequenos e médios proprietários às modernas técnicas de produção.
- (16) A “Revolução Agrícola” corresponde ao emprego de tecnologias biológicas para o melhoramento genético das plantas e animais, ao aumento da produtividade pela ampliação da área de cultivo e à introdução do trabalho assalariado.
- (32) O Japão e a União Européia dão forte apoio aos produtores rurais, através de subsídios e protecionismo, a fim de compensar os elevados custos de produção gerados pela tecnologia utilizada e de garantir preços rentáveis para os produtos.
- (64) A Ásia e a Oceania concentram a maior produção mundial de arroz, constituindo-se nos maiores exportadores dos diversos cereais produzidos no mundo.

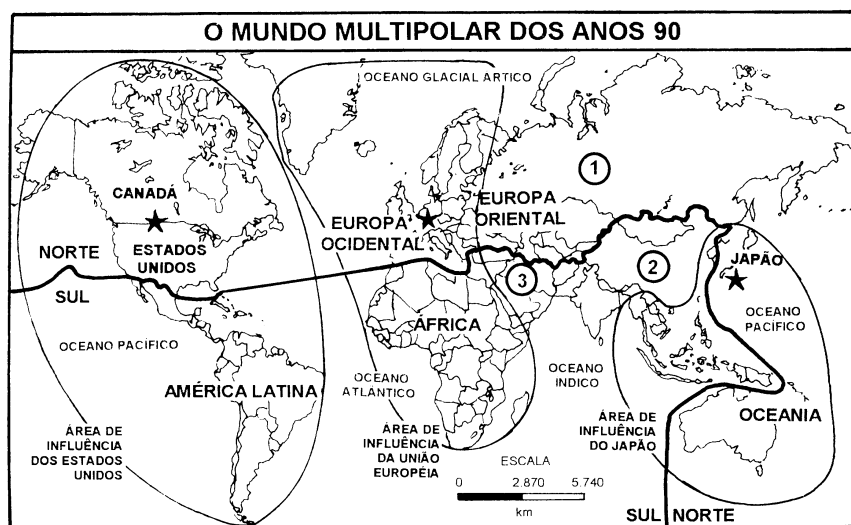
Questão 23

Em relação às atividades econômicas no Brasil, pode-se afirmar:

- (01) Os pontos mais marcantes da agricultura brasileira, na última década, são o desenvolvimento da agroindústria e o surgimento gradativo de pequenos e médios proprietários.
- (02) A mecanização da agricultura possibilitou o rápido crescimento da produção de soja, sendo o cultivo espalhado por vários estados, com destaque para os das regiões Sul e Centro-Oeste.
- (04) O café não se adapta ao clima frio nem à seca e exige solos de alta fertilidade como as chamadas “terras roxas”, razão pela qual a sua expansão, no Brasil, marcou o início do desenvolvimento econômico de São Paulo.
- (08) A extração de espécies florestais nativas e a silvicultura asseguram ao país uma grande produção de madeiras em tora, lenha e carvão vegetal, sendo destaques extrativos de menor peso a borracha, a amêndoa de babaçu e a erva-mate.
- (16) A indústria têxtil, mais importante setor industrial do país na década de 50, vem, graças à proteção aduaneira, aumentando cada vez mais a sua participação no mercado interno e nas exportações.
- (32) O processo de abertura à importação de veículos estrangeiros provocou profunda transformação na indústria automobilística brasileira, com melhoria da qualidade e redução dos preços, o que beneficiou o importante, apesar de restrito, mercado interno.
- (64) A deseconomia de escala tem favorecido a concentração industrial nas regiões Norte e Nordeste do país, com regressão da atividade industrial na Região Sudeste, particularmente no Estado de São Paulo.

Questão 24

O mapa abaixo representa a Nova Ordem Mundial e a Regionalização do Espaço Planetário.



Com base nesse mapa e nos conhecimentos sobre o assunto, pode-se afirmar:

- (01) O mapa acima indica os três grandes pólos da economia mundial, a linha divisória entre o norte desenvolvido e o sul subdesenvolvido e três importantes áreas de estabilidade política, econômica e cultural, indicadas por 1, 2 e 3.
- (02) Do ponto de vista econômico, os três grandes blocos regionais apresentam PIBs imensos e mais ou menos equivalentes; do ponto de vista político, o NAFTA reúne os Estados Unidos, Canadá e México, enquanto a União Européia e a Bacia do Pacífico têm-se constituído em agrupamentos flexíveis, com tendência à incorporação de novos membros.
- (04) O Japão e os Estados Unidos lideram o mercado mundial de novas tecnologias e são líderes na aplicação da robótica ao processo produtivo.
- (08) A ALCA deverá abranger todos os países das Américas, tornando-se a mais extensa zona de livre comércio do mundo e possibilitando ao Brasil, nas condições atuais, vantagens nos negócios, sobretudo na área de bens e serviços.
- (16) A ajuda financeira norte-americana, a mão-de-obra barata e qualificada e os investimentos em educação e pesquisa foram fatores decisivos para a recuperação econômica e o desenvolvimento do Japão, após a Segunda Guerra Mundial.
- (32) Apesar da alta taxa de juros e da retração econômica decorrente da crise asiática do final de 1997, importantes setores da indústria, no Brasil, aumentaram sua rentabilidade devido, principalmente, à redução de custos e de pessoal.



EMOTIONAL INTELLIGENCE

Is IQ* destiny? Not nearly as much as we think. Daniel Goleman's fascinating and persuasive book argues that our view of human intelligence is far too narrow, ignoring a crucial range of abilities that matter immensely in terms of how we do in life.

- 5 - Drawing on groundbreaking brain and behavioral research, Goleman shows the factors at work when people of high IQ flounder and those of modest IQ do surprisingly well. These factors add up to a different way of being smart – one he terms “emotional intelligence”. Emotional intelligence includes self-awareness and impulse control, persistence, zeal and self-motivation, empathy and social deftness.
- 10 - These are the qualities that mark people who excel in real life: whose intimate relationships flourish, who are stars in the workplace. These are also the hallmarks of character and self-discipline, of altruism and compassion – basic capacities needed if our society is to thrive.
- As Goleman demonstrates, the personal costs of deficits in emotional intelligence
- 15 - can range from problems in marriage and parenting to poor physical health. (New research shows that chronic anger and anxiety create as great a health risk as chain-smoking.) Lack of emotional intelligence can sabotage the intellect and ruin careers. Perhaps the greatest toll is on children, for whom risks include depression, eating disorders and unwanted pregnancy, aggressiveness and violent crime.
- 20 - But the news is hopeful. Emotional intelligence is not fixed at birth. Goleman's argument is based on a highly original synthesis of current research, including new insights into the brain architecture underlying emotion and rationality. He shows precisely how emotional intelligence can be nurtured and strengthened in all of us. And because the emotional lessons a child learns actually sculpt the brain's
- 25 - circuitry, Goleman provides detailed guidance as to how parents and schools can best use this window of opportunity in childhood.

The message of this eye-opening book is one we must take to heart: the true “bell curve” for a democracy must measure emotional intelligence. Daniel Goleman offers a new vision of excellence and a vital new curriculum for life that can change

30 - the future for us and for our children.

BANTAN BOOKS. Flaps. In: GOLEMAN, Daniel. *Emotional Intelligence*. New York: Bantan Books, 1995.

* Intelligence Quotient.

Questão 25

Em relação ao livro *Emotional Intelligence*, o texto consiste em:

- (01) um comentário imparcial sobre autor e obra.
- (02) uma caracterização da obra como advertência para educadores.
- (04) um destaque da teoria de Goleman como apoio à psicologia infantil.
- (08) um questionamento sobre a aplicabilidade dos princípios comportamentais definidos pelo autor.
- (16) uma defesa da contribuição do autor na construção de um novo paradigma sobre o conceito de inteligência humana.
- (32) uma comparação entre a obra e outras produções da literatura de auto-ajuda.
- (64) um alerta para a necessidade de uma melhor compreensão do papel das emoções no dia-a-dia do homem moderno.

Questão 26

Constitui uma afirmação atribuída à pesquisa de Daniel Goleman:

- (01) A inteligência emocional é inata.
- (02) A emoção e a racionalidade estão subentendidas nas concepções atuais sobre a estrutura do cérebro.
- (04) A inteligência emocional é mais bem desenvolvida por pessoas com Q.I. elevado.
- (08) As crianças podem ser favorecidas pelos fundamentos da inteligência emocional, tanto no lar como na escola.
- (16) Os indivíduos que foram subalimentados na infância mostram-se incapazes de desenvolver suas aptidões.
- (32) A aplicação dos princípios da inteligência emocional assegura o sucesso na aprendizagem.
- (64) Os fundamentos da inteligência emocional podem oferecer perspectivas promissoras no futuro.

Questão 27

É uma informação presente no texto:

- (01) As pessoas têm uma visão restrita sobre o conceito de inteligência.
- (02) O meio ambiente pode interferir na constituição biológica da inteligência.
- (04) Algumas pessoas inteligentes fracassam no trabalho.
- (08) Alguns geneticistas elogiaram a pesquisa sobre inteligência emocional.
- (16) A inteligência emocional engloba uma série de qualidades que tornam as pessoas diferenciadas.
- (32) A maioria das pessoas acredita na impossibilidade de se modificarem atitudes comportamentais.
- (64) O indivíduo dificilmente pode melhorar seu nível de inteligência, quando atinge a adolescência.

Questão 28

Segundo Daniel Goleman, constituem fatores de sucesso pessoal:

- (01) capacidade de memorização e fluência verbal.
- (02) autoconhecimento e domínio próprio.
- (04) capacidade inventiva e talento artístico.
- (08) autodisciplina e vontade de alcançar suas próprias metas.
- (16) tenacidade e facilidade de relacionamento social.
- (32) habilidade mecânica e raciocínio lógico.
- (64) espírito altruístico e generosidade.

Questão 29

Os termos apresentam associação de significado em:

- (01) “destiny” (l. 1); “hallmarks” (l. 11); “health” (l. 15)
- (02) “brain” (l. 5); “intellect” (l. 17); “rationality” (l. 22)
- (04) “research” (l. 5); “society” (l. 13); “anger” (l. 16)
- (08) “empathy” (l. 9); “careers” (l. 18); “crime” (l. 19)
- (16) “relationships” (l. 11); “compassion” (l. 12); “guidance” (l. 25)
- (32) “pregnancy” (l. 19); “birth” (l. 20); “child” (l. 24)
- (64) “lessons” (l. 24); “schools” (l. 25); “curriculum” (l. 29)



QUESTÕES 30 E 31

THE SEVEN INTELLIGENCES

(...) some students perform best when asked to manipulate symbols of various sorts, while others are better able to display their understanding through a hands-on demonstration or through interactions with other individuals.

- 5 - I have posited that all human beings are capable of at least seven different ways of knowing the world – ways that I have elsewhere labeled the *seven human intelligences*. According to this analysis, we are all able to know the world through language, logical-mathematical analysis, spatial representation, musical thinking, the use of the body to solve problems or to make things, an understanding of other individuals, and an understanding of ourselves. Where individuals differ is in the
- 10 - strength of these intelligences – the so-called *profile of intelligences* – and in the ways in which such intelligences are invoked and combined to carry out different tasks, solve diverse problems, and progress in various domains.

.....
GARDNER, Howard. *The unschooled mind*. New York: BasicBooks, 1991. p. 11-2.

Questão 30

Uma comparação entre os dois textos permite inferir:

- (01) Ambos os textos apontam para a necessidade de se entender o conceito de inteligência de forma mais ampla e abrangente, além do de simples capacidade cognitiva e racional.
- (02) O primeiro texto associa o conceito de inteligência à forma como o indivíduo se relaciona com o mundo, enquanto o segundo, como o indivíduo adquire conhecimento do mundo.
- (04) A necessidade de o indivíduo alcançar o mesmo nível de desenvolvimento em todos os tipos de inteligência é sugerida pelos dois textos.
- (08) Ambos os textos ressaltam o autoconhecimento e o relacionamento com os outros como importantes atributos da inteligência humana.
- (16) O segundo texto determina mais especificamente um grupo fechado de critérios para se compreender melhor o funcionamento individual da inteligência.
- (32) Os dois autores acreditam que a inter-relação dos fatores associados à inteligência pode ser expressa por um único índice quantitativo.
- (64) O cenário escolar é considerado pelos dois textos como o local ideal para observação do desempenho individual da inteligência.

Questão 31

É uma informação correta:

- (01) “others” (l. 2) refere-se a “symbols” (l. 1).
- (02) O oposto de “understanding” (l. 2) se faz com o acréscimo do prefixo **mis-**.
- (04) “hands-on” (l. 2-3) funciona como um adjetivo.
- (08) “knowing” (l. 5) e “thinking” (l. 7) funcionam como formas verbais do **Present Continuous**.
- (16) “this” (l. 6) e “these” (l. 10) diferem apenas na flexão de número.
- (32) Ocorrem dois exemplos de voz passiva em “Where... domains.” (l. 9-12).
- (64) “to carry out” (l. 11) significa **to have difficulties in doing**.